



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal
Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vilestodos — 86187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32465 — BARCELOS

Na Assembleia Nacional

O TURISMO

e os seus problemas relacionados com a região de Braga
focados pelo Deputado Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

(Conclusão do número anterior)

Do ponto de vista turístico e no conhecimento exacto das possibilidades existe uma aspiração, que nos tempos de hoje toma maior acuidade, que se impunha resolver e enfrentar decisivamente: a eliminação dos três açudes no rio Cávado, no trajecto de Esposende a Barcelos, tornando-o desta forma navegável e possibilitando excelentes digressões em barcaças apropriadas. Só quem não conhece a beleza das margens de tão remansoso rio, salpicadas de naturais praias fluviais, cheias de policromia e de motivos encantadores, poderá julgar estas palavras uma divagação de puro romantismo. Esta obra tecnicamente fácil de resolver, seria de um admirável alcance a ligar o mar a uma cidade histórica cujo repositório histórico e artístico já por mim aqui foi justamente exaltado.

E agora, como breve parentesis, seja-me permitido chamar a atenção para a imperiosa necessidade que há de impedir que junto deste maravilhoso rio, onde a prática da pesca adquire o mais alto interesse e pode ser fomentada, se instalem indústrias que pela sua natureza possam contribuir para a poluição das águas e para o aniquilamento de uma zona de turismo que por forma alguma pode ser sacrificada.

Ainda dentro dos aspectos que possam constituir motivo de lazer, e Esposende dispõe de condições óptimas para o efeito, impõe-se a instalação de um campo para prática de «Golf» que cabendo à iniciativa particular — esta não está alheada do problema —, necessita como é óbvio do auxílio oficial, do qual se aguarda a melhor compreensão.

A Estrada Porto-Valença

Voltando à questão rodoviária e atendendo ao movimento e importância da estrada nacional Porto-Valença, são na verdade justos os reparos que eu próprio tenho verificado quanto ao trajecto compreendido entre Apúlia-Ofir e da Vila de Esposende ao limite com o Distrito de Viana do Castelo, que numa extensão de cerca de 15 quilómetros se apresenta extremamente perigoso, por estreito, sinuoso e de mau piso, a contrastar com os restantes quilómetros da mesma estrada. É uma obra que necessita, sem dúvida, da atenção da Junta Autónoma das Estradas que sempre receptiva às causas justas não deixará por certo de se debruçar sobre tão necessário como urgente problema.

SENHOR PRESIDENTE

Estou quase no final das minhas considerações de hoje, mas não queria encerrá-las sem mais algumas referências que me parecem oportunas. Uma diz respeito à existência de «desdobraíveis» e «cartazes» que possam levar a todos os recantos do mundo o conhecimento do nosso riquíssimo património, qual-

quer que seja o aspecto em que o encaremos, e cuja iniciativa, dadas as débeis possibilidades económicas das Câmaras Municipais já asoberbadas com numerosos encargos que as asfixiam, deviam partir da Direcção Geral de Turismo.

É extremamente desagradável, perante as várias solicitações que surjem a cada passo das Agências de viagens e mesmo de particulares, receberem como resposta estas brevíssimas palavras: «não há».

Outra referência incide sobre festividades de vária índole anualmente realizadas no Minho e que constituem já um cartaz de projecção internacional. Daí o auxílio e o interesse que têm merecido ao Departamento responsável pelos problemas do Turismo, pelo que não posso omitir por essa circunstância uma palavra de franco louvor e de viva simpatia, mas entendo que seria de acarinhá-lo um pouco mais iniciativas, pois que algumas delas adquiriram de há muito uma importância e um significado que poderão atingir ainda maior projecção, com reflexos dificilmente ul-

(Continua na 2.ª página)



Exposição de Trabalhos Artesanais Femininos

Vai o Centro do Artesanato de Barcelos, por altura das próximas Festas das Cruzes, realizar uma exposição de trabalhos artesanais femininos com especial interesse para a tecelagem caseira.

Jornal de Barcelos deu já esta notícia, mas estamos habilitados a informar que esta exposição em nada vai desmerecer as anteriormente realizadas. A Direcção do Centro trabalha intensamente neste sentido e sabemos que estão também algumas artesãs a fazer trabalhos, com grande entusiasmo, para essa exposição.

A Junta Distrital contritiu com valioso subsídio, esperando a Direcção do Centro receber outros ainda, pois pretende intensificar a sua acção no sentido da promoção sócio-cultural de todo o artesanato da região. Todo o dinheiro que lhe é confiado é integralmente empregue a favor do artesanato com rendimento e efeitos bem à vista. E a prova é a escola que ele consegue manter em actividade diária para todo o artesanato feminino, cujos trabalhos apresentará na exposição em referência.

A problemática da VELHICE

na Assembleia Nacional

Em boa hora tratou a Assembleia Nacional de alguns oportunos e complexos problemas ligados às condições sociais da chamada «terceira idade». Sublinhamos, muito em especial, o programa de soluções apresentado pelo ilustre deputado Dr. Leonardo Coimbra, esquema este, que a ser criteriosamente respeitado, dentro de vários condicionamentos impostos pelas circunstâncias económicas e de regulamentação de trabalho, poderia servir de base a um largo quadro de realidades.

O Dr. Leonardo Coimbra encara a problemática da velhice através de quatro grandes aspectos: cobertura económica, alojamento, ocupação e cobertura sanitária. A primeira, assegurada pela reforma, por invalidez ou pela idade demasiado avançada do indivíduo. O alojamento a garantir pela família, em instituições residenciais com actividades de grupo, em lares com assistência apropriada ou em hospitais gerais ou psiquiátricos. Quanto aos restantes aspectos, a ocupação (prestação de trabalho, em sentido lato) constituiria em funções reclassificadas nas empresas — «oficinas protegidas» para os mais diminuídos, ou em convívio nos clubes do bairro, onde se desenvolvem as mais variadas actividades culturais de lazer (existem no Japão 47 000 clubes para velhos, servindo três milhões de indivíduos); e ainda uma bem organizada assistência médica, preventiva e curativa, a que não faltariam medidas de reabilitação, a fim de restaurar os diminuídos ao máximo da capacidade possível (cobertura sanitária).

O voto maior emitido pela Assembleia Nacional, a fim de que «seja constituída uma comissão que estude o problema da velhice e proponha as providências adequadas à sua solução, dentro das possibilidades nacionais», leva-nos a satisfatórias perspectivas de um futuro menos amargo ou inquietante para quantos embatem nos laços adversos da terceira idade.

Bem haja, pois, o Dr. Agostinho Cardoso, pelo seu oportuno aviso prévio!

Zuzarte de Mendonça Filho

Dr.ª Maria Celeste Costa Fernandes

Em 12 do corrente, licenciou-se em Ciências Históricas na Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, a Sr.ª Dr.ª Maria Celeste da Costa Fernandes, defendendo a tese «Elementos para a História do Conto de S. Martinho de Manhandim», trabalho que mereceu as melhores referências por parte dos catedráticos arguentes.

A novel doutora, as nossas felicitações, extensivas, também, a seus Ex.mos Pais, Sr.ª D. Júlia Maria da Silva Andrade Costa Fernandes e do Sr. Fernando da Costa Fernandes, nosso assinante e amigo.

Só há um caminho

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

A nossa vida atingiu um ponto tal, duma acuidade máxima que nos não permite pensar em fantasias, sejam de que natureza forem. A posição é só uma e tudo que seja desviarmo-nos dela, apenas será contribuir e por um designio de fatalidade, para se cair numa emboscada que pode ser fatal. As arestas que se têm de limar e polir, as afinações que há necessidade de executar, tudo isso tem de ser feito num clima de sã compreensão, de mútua cooperação e de inteira e franca solidariedade.

O «ciclo infernal» pode manifestar-se em qualquer campo ou posição se por desleixo ou incuria, não soubermos ou não quisermos tomar a posição que nos está nitidamente traçada e definida, se admitirmos igualmente que queremos sobreviver.

Numa palavra: — é preciso que essas posições se tomem, declarada e abertamente, mas já. Ou cooperamos ou não cooperamos. Se o queremos fazer, iniciemos a arrancada; caso contrário, não se perturbem os ânimos e boa vontade daqueles que se devotam ao sacrifício para o bem comum. Fique-se ao menos numa situação de expectativa ou de pretensa neutralidade, que até pode ser cómoda por artes estranhas, se as admitirmos, dado que temos também dessa gente... Ela será a parte mórbida duma Nação revitalizada e que, portanto, temos o direito de lhes exigir que deixe trabalhar os que trabalham para o bem alheio e da colectividade. Que se ponham de parte movi-

mentos de agitação pública, greves ou arruaças, que a ninguém aproveitam, a não ser àqueles elementos que, por vezes até para além das nossas fronteiras procuram tirar partido duma manifestação, como tantas se dão em toda a parte da terra, não falando e pondo de parte as nações feitas à pressa, por conveniência desta ou daquela esfera de influência.

Nós, os que nos sentimos portugueses e não abdicamos de tal qualidade ou cooperamos, leal, franca e abertamente, ou então gravíssimas responsabilidades ou remorsos nos poderão caber no dia de amanhã se uma tragédia desabar sobre o País, onde ainda hoje, passados tantos decénios, há feridas talvez ainda por cicatrizar motivadas por lutas que se travaram entre irmãos.

Também a corrida não pode ser desenfreada e a corta-mato na busca do maior grau possível de perfectibilidade; é preciso prudência, calma e um mínimo de serenidade que nos dê confiança se bem se compreenda a ansia que todos temos, de mais e melhor. É que, como todos sabemos, os extremos chocam-se e, quando tal se dá, pode o efeito não ser muito compensador, até pelo contrário.

Sabemos que uma coisa, aliás duas, sempre feriram a sensibilidade das gentes da Casa Lusitana: — os maus exemplos e as injustiças. Aqueles, porque apesar da onda de depravação que assola todo o mundo, o português na sua esmagadora maioria, tem o culto da famí-

(Continua na 4.ª página)

A necessidade do Ensino Profissional nas LOUÇAS DE BARCELOS

CUSTOU TRINTA MIL CONTOS O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA INAUGURADO NO SEIXAL PELO CHEFE DO ESTADO, o n.º 3, do Fundo do Desenvolvimento da Mão-de-Obra, organismo que fica assim a dispor de uma capacidade de formação média anual de 1900 estagiários, somente nos centros de carácter fixo como o agora inaugurado. Na sessão solene a seguir à inauguração, no dia 22 de Fevereiro findo, o director do Serviço de Formação Profissional, Eng.º Seabra Leal, disse:

«Reconhecida que é a frágil economia de alguns meios rurais, o que dificulta extremamente a vinda aos locais onde estão instalados os Centros, pareceu oportuno fazer-se igualmente o lançamento das chamadas secções móveis em que, evitando-se a deslocação dos estagiários aos Centros fixos, se leva a Secção ao local onde foi detectada a necessidade provendo-se assim, também, poder contribuir para a fixação dos trabalhadores no seu ambiente normal e evitando-se o natural afluxo e fixação nos grandes centros populacionais já sobrecarregados.»

«Esperamos no fim do ano lançar mais dez Secções deste tipo móvel no campo das indústrias metalomecânica, electricidade e construção civil e ainda diversas, talvez também em número de dez, no sector agrícola, o que aumentará a capacidade de formação de 1900 para 2400 estagiários por ano.»

Palavras do presidente da Corporação da Indústria, dr. Augusto Sá Viana Rebelo: «a única forma de obstar ao êxodo do trabalhador nacional será valorizá-lo, valorizando a sua profissão por forma a que ao serviço da indústria lhe dê o conteúdo técnico de que este precisa para concorrer, pelo menos, em igualdade com a indústria estrangeira, e permitindo-lhe colher, assim, a remuneração que o desenvolvimento de tentativas aventureiras em meios hostis, que, se podem trazer momentaneamente benefícios materiais, acarretam quase sempre frustrações sociais, recalcamientos, dramas de separação e até despauamentos — que é a criação do apátrida perdido no Mundo.»

Do discurso do Chefe do Estado: «Tive o prazer de inaugurar os qua-

(Conclui na 4.ª página)

Silveiros, 2

Violento abalo sísmico

Foi fortemente sentido nesta freguesia o abalo telúrico registado exactamente às 3,44 horas do último dia de Fevereiro findo, sexta-feira passada. Houve pânico entre a população local, pois muitas pessoas vieram em trajas menores para a rua gritando pelos vizinhos também apavorados dentro de suas casas, alguns com os filhos a chorar de susto.

Ao fim de cinco minutos o abalo deixou de sentir-se e, felizmente, não causou vítimas, nem danos materiais de monta nesta localidade, ao contrário de muitas outras, onde há a lamentar algumas mortes, numerosos feridos e prejuízos materiais muito importantes em edifícios públicos e particulares, alguns destes totalmente desmoronados.

Placas de sinalização

Desde há anos que, de vez em quando e nestas colunas, vimos lembrando à Ex.ma Direcção de Estradas de Braga a necessidade de colocar duas placas indicativas da aproximação de escolas na estrada nacional n.º 306-1, ali no lugar da Boucinha, desta freguesia.

Porque se trata duma via de comunicação de intenso movimento e com a agravante duma curva se situar mesmo junto ao novo estabelecimento de ensino e este, agora, com uma frequência superior a duas centenas de alunos, novamente vimos lembrar o assunto a quem de direito, no sentido único de contribuímos dentro do que nos é possível para a segurança dos automobilistas e não menos dos pequenos seres que amanhã serão a continuidade da raça e da Pátria que tanto amamos e pela qual a juventude se bate heróicamente em terras bem portuguesas de África.

Também, pela segunda vez, usamos pedir à Direcção do mesmo departamento do Estado a colocação de placas indicativas de curva perigosa para a estrada nacional n.º 204, também no lugar da Boucinha, desta localidade, onde numerosos desastres de viação se têm registado com vítimas em estado grave e danos materiais muito importantes nos veículos sinistrados.

Esta, outra verdadeira necessidade que apontamos à Ex.ma Direcção de Estradas do Distrito de Braga, no sentido de a remediar o mais breve possível, antes que mais sangue corra pelo pavimento ou pelas margens da estrada no local a que nos referimos.

Doentes

Desde a penúltima semana que se encontra doente a Sr.a Maria da Conceição Ferreira, da Boucinha.

Também durante toda a última semana, esteve retido no leito o nosso bom amigo Sr. Joaquim Fonseca Fernandes, conceituado motorista da firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da».

Desejamos-lhes um pronto restabelecimento.

Caminhos em mau estado

Se é certo que em Silveiros existem bastantes caminhos em bom estado de conservação, e isso é inegável, também é verdade que ainda há pelo menos três que carecem de urgente reparação.

São especialmente os habitantes dos lugares que tais caminhos servem, as maiores vítimas de tal estado de coisas, e com eles, todas as pessoas que pelas mesmas vias de comunicação sejam obrigados a passar, quer a pé, quem em veículos de qualquer espécie, excepto automóveis, que sobretudo no inverno não podem transitar.

Este, o problema de incontestável interesse local que nos sugere estas apreciações e com elas um apelo que nesse sentido dirigimos à Ex.ma Junta local, que certamente não deixará de volver as suas atenções para os caminhos de Baixo que, atravessando o populoso lugar da Boucinha e onde mais várias habitações se estão a construir, conduz



ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

190 contos rendem-lhe 1187\$50 mensais

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

AMADORA
Frente à Estação do C.F. e
REBOLEIRA

APARTAMENTOS MOBILADOS

Carta de BARCELINHOS

O tempo e o Homem...

Está ainda na memória de todas as pessoas o forte abalo sísmico de 28 de Fevereiro passado que causou pânico, destruição e mortes.

Além deste assustador fenómeno terrestre, o mês de Março do corrente ano tornou-se um pesadelo avassalador para enfrentar os rigores de uma invernia nunca vista nos últimos cinquenta anos.

Chuvas torrenciais e ventos ciclónicos têm causado inúmeros estragos nas plantações e residências habitacionais, com o derrube de inúmeras chaminés, telhados e muros, como a obstrução de diversas ruas e caminhos.

O volume das águas pluviais, na Rua Miguel Ângelo, aquando das grandes chuvadas, chega a ultrapassar os passeios destinados aos peões, vendo-se assim a falta de capacidade de escoamento das bocas ali existentes.

Porque se trata de uma artéria na totalidade marginando com o leito do rio Cávado, não há razão para que anualmente esta anomalia aconteça.

Sabe-se que todos os anos chove torrencialmente, mas também sabemos que a Câmara Municipal tem uma secção técnica para resolver estes e outros problemas do concelho.

Sendo assim, esses serviços técnicos já deveriam ter tomado uma resolução para que na Rua Miguel Ângelo, mesmo em casos extraordinários, se não voltem a verificar inundações.

Por vezes, o Homem brinca com o tempo e por descuido não presta atenção a pequenos nadas que com pouca verba se resolveriam e que muitas vezes, ficam imensamente dispendiosos às pessoas que suportam prejuízos nas suas casas comerciais ou particulares.

PASSA-SE

Bom estabelecimento no melhor local da Rua D. António Barroso, em Barcelos.
Informa-se nesta redacção.

à estrada nacional n.º 204; o que liga Caibra a Mouréns e metade do percurso daquele outro que desde o lugar do Talho segue para a Sobreira, outro lugar desta freguesia. Note-se que a outra metade do percurso deste último caminho está há muitos anos pavimentado a cubos de granito e que, nas actuais condições, apenas é utilizada pelos lavradores que possuem campos ao lado do mesmo e nada mais, dado o péssimo estado do restante percurso.

Comp. Editora do Minho Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO, SARL, para o dia 22 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1968.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 29 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 1 de Março de 1969.

O Vice-Presidente da Mesa,
as.) *Anthero José Barreto de Faria*

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Clínica Geral — todos os dias úteis às 11 horas.

Frangos



Ovos

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S. C. B. L.

Telefone 91151 — AFIFE

Vendemos mais de 1000 frangos e 5000 ovos (carimbados), por dia

Procure os nossos produtos nas boas casas do género, em BARCELOS, ou directamente no nosso POSTO DE VENDAS N.º 2, no NOVO MERCADO MUNICIPAL DE BARCELOS.

D. Delfina Araújo Silva Azevedo

Missa do 1.º Aniversário

Sua Filha e Genro, participam que na Igreja de Santo António da cidade, no dia 25 do corrente, pelas 19 horas, será celebrada a Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento.

A todas as pessoas que tenham a bondade de assistir a tão piedoso acto, desde já, agradecem.

Maria Teresa da Silva Azevedo Costa
António Augusto da Silva Costa

Barcelos, 20 de Março de 1969.

Joaquim Gomes de Faria

Agradecimento e Missa do 1.º aniversário

Sua Esposa e Filhos convidam as pessoas de sua amizade a assistir à Missa de 1.º aniversário, que se celebra no dia 23 do corrente, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, reiterando o agradecimento a todas que se dignem assistir ao religioso acto.

FILATELIA

COMPRA — VENDA

Álbuns - Classificadores, no Mercado Filatélico

R. Santo António, 190-1 — PCRTO

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

Garrafas novas

Têm milhares, para venda, em bom preço, Eduardo Lourenço e José da Costa Neco.
Informa esta Redacção.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 58878 PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pato, 4 - Telefone 82405
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católica e Regionalista

Composição e impressão
EDITORIA POVEIRA - Póvoa de Varzim
Telefone 82287
Visado pela Censura

A necessidade do Ensino Profissional nas Louças de Barcelos

BARCELOS
DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

Muro, barraco & Companhia...

Como não podia deixar de ser, a tentação levou-nos a observar o movimento que os estabelecimentos de carnes, já abertos ao público, poderiam oferecer ao novo mercado, circunstância que não nos desiludiu.
Barcelos viu assim concretizada uma aspiração e simultaneamente, valorizada uma das suas mais belas zonas, porém, continua a marcar presença indesejável um pedaço de muro inestético e uns barracos que confrontam com o Novo Mercado.
Um muro inestético e perigoso, eis em síntese um pormenor que tem de ser considerado e resolvido, antes da cerimónia inaugural do novo imóvel, cujas perspectivas são de molde a merecer, desde já, os aplausos dos Barcelenses, que se devem sentir orgulhosos de tudo de bom que em Barcelos se faz.

Mais uma realidade palpável

Avenida da Estação C. Ferro ao Largo do Cemitério...
Foi para nós consolador o arranjo desta avenida, circunstância que por certo terá também contagiado de satisfação muitos barcelenses, que possivelmente se sentiam envergonhados pelo deplorável aspecto que oferecia o silvado e a montureira existente na zona da estação, do que já em tempos chamamos à atenção dos responsáveis.
Não só foi destruído o silvado e saneado o local, como abertas as perspectivas que darão curso à referida avenida, já prevista e projectada há mais de 30 anos.
Oxalá o entusiasmo não arrefeça, não só porque a referida avenida, de incalculável interesse urbano, se presta para valorizar aquela zona tão carecida do referido melhoramento.

Avenida Alcaldes de Faria

Já em tempos nos referimos, circunstanciadamente, às péssimas condições dos passeios da Avenida Alcaldes de Faria, cuja pavimentação é de terra e muito irregular. No seu maior trajecto é sulcada de covas, criando, por isso, situações difíceis a muitos milhares de pessoas que a têm de percorrer.
Convém recordar que há mais de 30 anos esteve na ideia dos responsáveis pelos destinos de Barcelos alindar aquela avenida com prédios de determinada arquitectura, de molde a poder denominar-se «Zona Jardim» como o atestam ainda alguns edifícios construídos naquela época. Como se encontra, prova o desinteresse a que foi votada, com a agravante de deixar aos seus utentes recordações desagradáveis, devido ao lastimável aspecto a que

(Conclui na 2.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)
tro centros erigidos já. E, de centro para centro, tenho notado franco aperfeiçoamento e sei que eles vão constituir precioso auxiliar da indústria, na caminhada que, nos últimos anos, ela tem prosseguido em prol do desenvolvimento do País.
Na verdade, se a intuição é útil, o saber é indispensável. E o saber só pode obter-se, através daqueles que têm capacidade para o ministrar. Já tenho dito e repito: o operário português é operário com franca intuição para muitos mistérios. mas se essa intuição sempre existiu, o saber, que a pode aproveitar da melhor forma, só nos últimos anos lhe tem sido ministrado.
É consolador verificar que, afinal e ao cabo, temos razão em defender a ideia duma escola itinerante para as louças de Barcelos. É o próprio Director do Serviço de Formação Profissional que reconhece a necessidade de se levar o ensino aos locais do trabalho — e por isso se vão criar as secções móveis.
Também o Sr. Presidente da Corporação da Indústria vê a necessidade de valorizar o trabalhador valorizando a sua profissão.
E, finalmente, o Chefe do Estado também nos diz que o saber é indispensável.
Verificamos a necessidade do ensino profissional, também, para as louças de Barcelos, e que esse ensino se leve aos locais do trabalho.
Para as louças de Barcelos, sou

eu que acrescento, porque, estas também empregam mão-de-obra, também necessitam de mão-de-obra especializada, também necessitam de técnicos, também constituem uma indústria que, embora popular e por isso mesmo, também tem direito a um lugar ao sol.
Só nos últimos anos esse ensino se tem ministrado, sim, mas não aos fabricantes das louças de Barcelos nem aos seus artistas e operários. Devido às disposições legais as louças de Barcelos não têm qualquer espécie de ensino ou educação profissional e dantes, havia, e embora cheio de deficiências, foi o que produziu os artistas que deram nome às louças de Barcelos.
As louças populares necessitam de ser amparadas. Corporativamente, esta arte — sem contestação uma das mais interessantes e valiosas — entregou-se ao Grémio dos Industriais de Cerâmica. Não nos cabe a nós discutir se foi boa ou má esta decisão. Mas devemos formular esta pergunta: — Que tem feito o Grémio dos Industriais de Cerâmica a favor ou em defesa das louças populares?
Respondo pelas louças de Barcelos:
— Antes da estipulação dos salários mínimos, o ensino profissional era dado nas várias fábricas, e os artistas especializados existiam em quantidade e qualidade para satisfazer as necessidades da região e até para servir outras regiões do País e do estrangeiro.

Mas os contratos colectivos de trabalho proibiram o ensino nas fábricas, ou melhor, tornaram-no impossível, obrigando que se pague, a cada aprendiz, enquanto aprende (e isto pode durar até três anos), um salário determinado e impossível, por cada oito horas de lição...
Pessoalmente, empenhei — me quanto me foi possível, a fazer ver a todos os responsáveis por essa legislação, de que esta determinação vinha a dar maus resultados e seria prejudicial, a todos, mesmo aos operários que desejavam ser os artistas de amanhã. Pedi que o ensino nas fábricas continuasse a ser autorizado, gratuitamente, a todos que o desejassem, pelo menos enquanto se não criasse uma escola para esse fim. Mas a minha voz clamou no deserto e os resultados continuaram depressa a verificar-se e hoje já estão bem patentes...
Mas, que importa que acabem os artistas das louças de Barcelos? Parece que é o que me perguntaram — a verdade, é que eles acabaram mesmo! Acabaram, e não vejo ainda pressa a dar-se o primeiro passo para reparar este grande mal.
Confiemos agora que o Ministério das Corporações e Previdência Social venha dar novo rumo, criando em Barcelos um centro de formação profissional para a indústria das louças, ou outra organização qualquer para o mesmo fim. É de inteira justiça e de absoluta necessidade, para bem da Nação, porque as louças de Barcelos são um

factor importante na economia nacional e podem sê-lo ainda mais. Além disso, dão de comer a milhares de bocas numa região onde a agricultura é muito pobre.
Evidentemente que esta indústria, tal qual está, desorganizada, sem mão-de-obra especializada, e sem técnicos à altura, nunca poderá auferir da prosperidade que lhe pode dar a boa organização. Foi muito mau impedir-se a formação profissional nas fábricas antes de criar outra qualquer forma de ensino.
Temos apresentado várias sugestões para se remediarem os males que tolhem a indústria das louças de Barcelos. Mas nem se tem recorrido a estas nem a outras quaisquer. Quando se justificou a não criação da secção de cerâmica na Escola Industrial por se ter verificado que o ensino assim não tem dado o rendimento necessário, logo propus a ideia da escola itinerante que fiz acompanhar duma memória descritiva e justificativa, mas à qual, não sei porque motivo, ninguém deu seguimento.
O Governo está empenhado no melhoramento da mão-de-obra, cumpre a Barcelos informá-lo da necessidade que também se faz sentir. O Centro do Artesanato já pediu a criação dessa escola e aguarda ansiosamente o desejado deferimento. Mas, ter-se-á esclarecido bem as respectivas entidades das quais o processo depende?
M.

CAPELA DE S. JOSÉ Sociedade

Da ilustre Mesa da Confraria de S. José Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte officio:
«A Mesa da Confraria de S. José, tendo conhecimento da «local» publicada nesse conceituado jornal, no seu número 986, de 13 do corrente, sob o título «CAPELA DE S. JOSÉ», sente-se no dever de esclarecer o público de que o aspecto que a mesma apresenta não é devido a falta de zelo ou carinho por parte dos responsáveis. Será talvez por excesso de zelo, pois que, no desejo de melhorar dum modo mais perfeito e estável o seu aspecto, deliberou revestir a capela com azulejos que se harmonizavam com a época da sua construção, solicitando a anuência da Ex.ma Câmara para a efectivação das obras.
Aconteceu porém, que, com data de 16 de Outubro passado, recebeu da Câmara um officio com o número 4613 nos seguintes termos: «A Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de ontem, apreciando o pedido em referência e o parecer da Câmara Municipal de Arte e Arqueologia, deliberou, por unanimidade, indeferir o pedido formulado pela Confraria de S. José, desta cidade, pois que na verdade as cir-

constâncias referidas pela mesma Comissão e ponderadas por aquele órgão, não devem ser desrespeitadas, havendo que conservar-se a feição da capela de S. José no que ela tem de característico, havendo que conservar-se a feição que lhe é bem própria e ancestral, e que viria a ser adulterada com o revestimento a azulejos das fachadas respectivas».
Perante isso, e, como não foi comunicado a esta Mesa qual seria o processo que a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia considerava aceitável de modo a «conservar-se a feição que lhe é bem própria e ancestral», a Mesa da Confraria de S. José tem estado a estudar o assunto, cuja solução deliberara executar logo que o tempo o permitisse, e até, se possível, antes da inauguração do novo mercado.»

João da Cunha Ferreira

Depois de ter passado uma larga temporada no Brasil, em casa de seus familiares, na cidade de Recife, regressou a Barcelos este industrial barcelense, nosso prezado amigo, acompanhado de sua querida esposa.

- ANIVERSÁRIOS
Quinta-feira 20
João Manuel Ferreira da Silva Correia e Menina Maria de Lurdes Ferros Pimentel.
Sexta-feira, 21
D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Maria Alice Martins Pimenta, D. Lídia Rodrigues Martins e Manuel da Silva.
Sábado 22
António Gonçalves, João António Leite Pacheco Vieira, Manuel da Silva e Professor Emídio Rebelo Soares.
Domingo 23
D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda, Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Eduardo Henriques dos Santos Vale, João José Vieira Martins e Armando Martins Boaventura.
Segunda-feira 24
D. Maria Domingas Beleza Almeida Ferraz Moreira, Eduardo Maria Rothes Barbosa, João Batista da Rocha e D. Maria Ernestina Monteiro Dantas.
Terça-Feira 25
D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, Menina Maria Emília Sobral,

- Menino João Carlos Lemos da Silva Correia e Miguel Vieira.
Quarta-feira 26
Eng.º Manuel Martins da Silva Correia, Mário Campos Henriques e Menino Paulo Alexandre Bandeira e Silva.
Mário Campos Henriques
Na próxima quarta-feira, dia 26 do corrente, ocorre o aniversário natalício deste nosso dedicado amigo e assinante, Sr. Campos Henriques, muito ilustre Presidente do Conselho de Administração da Fábrica Tebe, desta cidade.
Pela passagem de tão grata efeméride, Jornal de Barcelos saúda, desde já, Sua Excelência, desejando-lhe boa saúde e muitos anos de vida.
Operação
A Sr.ª D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas, esposa do nosso assinante e bom amigo Sr. Eduardo Correia Vilas Boas, empregado superior da Fábrica Tor, foi há dias operada com êxito, numa clínica de Lisboa, pelos Srs. Dr. Francisco Gentil Martins e Dr. José Maria Bessa e Meneses de Sousa, distinto clínico barcelense.
Um rápido restabelecimento, são os votos de Jornal de Barcelos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angellna Correia
Medica Especialista de Ginecologia
Clínica Geral de Seabaras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Gomes 114
Telef.: Consult. 82396 - Resid. 82393
O melhor Café
é da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

Casa Sialal
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS
ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Radios - Gramofones - Artigos fotograficos
Telef. 82486 - BARCELOS

GARAGEM MACHADO
Telef. 82466 BARCELOS
Venda de automóveis novos e usados
Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
(ixe sómente esta Casa)
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Basso 80 BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM
Casa Sialal
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumarias
Telef 82486 BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS
Moveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchões, Mapas, Sotomozas, Divãs de ferro art. e Mobilisio metálico
Tapeçarias, Gorpões e Alcatifas
Campo da Foz - Telef. 82483 BARCELOS